

**Área:** Linguística, Letras e Artes

**Projeto:** A NOUVELLE VAGUE SOB A ÓTICA DE CRÍTICOS/CINEASTAS DO CINEMA NOVO.

**Autores:** NATÁLIA ALVES DOS REIS SILVA (BIC/UFJF)  
ORIENTADORA: ALESSANDRA SOUZA MELETT BRUM

**Resumo:**

Os Amantes ultrajados de Paulo Emílio: Uma reflexão acerca da recepção da obra *Les Amants* no Brasil

Ao ser exibido pela primeira vez no país em 1959, *Les Amants* (1958) do diretor francês Louis Malle, enfrentou uma série de processos engendrados contra exibidores locais. Devido a seu conteúdo considerado obsceno pelos mais conservadores, a exibição no Brasil ficou marcada por um longo período de deliberações a respeito de cortes e níveis de censura. Após sua premiação no Festival de Cinema Francês realizado pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a liberação da película deveria ficar limitada às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro excepcionalmente, medida considerada moderada dada a polemização em torno da fita e outras determinações adotadas internacionalmente.

Jeanne Tournier, interpretada por Jeanne Moreau, era o retrato de uma burguesia francesa entediada. Ao conhecer o jovem Bernard, Jeanne, abandona suas convenções e parte pela manhã negligenciando a filha, marido e seu antigo amante Raoul. A obra que retratou o adultério de uma mãe de família foi condenada não por esse aspecto, mas por uma sequência em particular de intimidade entre os dois amantes e que era consumada em um plano de suas mãos entrelaçadas. O rosto da protagonista era mostrado com expressões de prazer enquanto seu cônjuge desaparecia de quadro, o prazer feminino ali retratado foi chamado de “aberração sexual” e definiu o posicionamento moralista aderido pela comunidade.

O possível ato que acontecia em extracampo incomodou sobretudo a Confederação das Famílias Cristãs, que pretendia realizar censuras na película sob ameaça de processos criminais contra os exibidores. A Confederação não era reconhecida por órgãos governamentais ou religiosos, e os ataques dirigidos ao filme de Malle acabaram chamando a atenção de Paulo Emílio Salles Gomes, então crítico do suplemento literário do jornal O Estado de S. Paulo. Paulo Emílio antes de tudo buscou embasamento histórico para comprovar seu ponto de vista, de que a Confederação não possuía legitimidade e que esta por meio de critérios pessoais tentava infringir as restrições de modo irregular. O conjunto de artigos intitulado “*Os amantes ultrajados*” reforçou o status da relação que se estabeleceu entre o crítico e *Les Amants*, e deu voz à postura de outros intelectuais paulistas, que antes de tudo percebiam no filme uma sensibilidade poética bem distante de mera obscenidade.